



Revista

ENCONTRO

Ano 8 - nº 14 - 2º semestre de 2003

**Manhã Cultural: arte,
cultura e solidariedade**
pág. 7

**Previdência social: como
funciona na Alemanha**
pág. 9

**EPA 2003, muito
talento em exibição**
pág. 16

**A trajetória do Teatro
no Colégio Cruzeiro**
pág. 30

Caros Amigos,

"Fome" foi o tema do Colégio Cruzeiro ao longo desse ano. Alunos e professores enfocaram as mais diversas fomes: Fome de saúde, fome de educação, fome de valores, fome de cultura, fome de justiça, fome de paz, fome de esperança, e outras mais. No mês de setembro, mês do 141º aniversário do Colégio Cruzeiro, intensificaram-se as campanhas de ajuda à Creche Bom Samaritano, à Creche Irmã Paula, ao Nosso Lar, à Fundação Romão Duarte e à Associação Aliança dos Cegos. É desejo que possamos ajudar de forma continuada e não só com alimentos, brinquedos ou roupas. Que possamos fazê-lo com nossa ação direta. Que possamos oferecer de nossas capacidades em projetos dessa natureza. Agradecemos de forma muito especial a todos que se envolveram no combate às mais diversas fomes. Parabéns alunos! Parabéns professores e funcionários! Parabéns pais e amigos!

"Em cada respiro de paz, em cada resplandecer de encanto, em cada palpitar de vida, na docilidade de quem se sabe protegido e olhado por outro, a certeza do amor." A paz que buscamos é a paz que primeiramente queremos e podemos criar em nós mesmos. Acreditamos que a construção da paz e da esperança são fundamentais na formação de cada aluno. Todos: Alunos, professores, funcionários, pais e mães têm a suprema missão de gerar mais paz e esperança. Esse é o nosso convite para o ano letivo de 2004.

Alegre-se! Celebre a vida! Partilhe: Humildade, justiça, paz e esperança!

Desejamos um abençoado Natal e um feliz Ano Novo.

Com um abraço da Direção

Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro

Tiragem: 4 mil exemplares

Distribuição gratuita

Unidade I - Centro: Rua Carlos de Carvalho 76

CEP 20230-180 - Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2509-9259

Diretor: Valdir Ricardo Rasche

Unidade II - Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas 589

CEP 22770-100 - Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2424-1777

Diretor: Udo Dengler

Conselho Editorial: Cláudio de Souza, Heloisa Liberto, Ivone de Lima e Silva, Maria Cristina Monteiro, Renata Tavares.

Edição: Sandra Machado dos Santos - MT 17542

Revisão: Jacira Esteves de Souza

Editoração: LED - Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação do LED: Hêris Arnt e João Pedro Dias Vieira

Projeto Gráfico: Rita Alcantara

Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara

Impressão: Millenium Fotolito Digital

Capa: Releitura de Carlos Eduardo Andrekowisk Filho, da Turma 74, sobre a obra *Retirantes*, 1944, de Candido Portinari

Um balanço positivo em 2003

A segunda edição da Revista ENCONTRO realizada pela Oficina de Jornalismo do Colégio Cruzeiro é resultado de um empenho coletivo. Dado o grande número de eventos importantes que aconteceram no segundo semestre de 2003, como a Manhã Cultural, o EPA ou a Feira do Livro, foi fundamental a cooperação de professores, seja selecionando os trabalhos de suas turmas, seja produzindo artigos para publicação. Nesse exemplar, os leitores encontrarão mais textos produzidos pelo corpo docente, inclusive de membros do Conselho Editorial. E, para nossa alegria, igualmente mais textos produzidos pelos alunos da Oficina, apesar da redução de participantes.

O aumento da quantidade de páginas em relação à edição anterior já faz perceber como o projeto está crescendo. Nesse número, procuramos introduzir seções mais bem delineadas, como a "Em Destaque", com os principais eventos do semestre, ou a "Vida de Atleta", dedicada aos esportes. Houve também a inclusão das colunas "Natureza Viva", de ecologia, e "Acontecendo", dedicada a sinalizar assuntos de destaque do Colégio que a limitação de páginas não permite cobrir como desejaríamos.

Como professora da Oficina de Jornalismo, agradeço a todos aqueles, alunos, professores e funcionários, que colaboraram para a feita da revista. Em especial àqueles que perseveraram na Oficina, dividindo seu tempo entre os estudos, provas e cursos fora do Colégio. Muito obrigada à Patrícia Albuquerque, da turma 201, que entre outras fez uma bela reportagem sobre previdência social na Alemanha, entrevistando o novo cônsul; à Laura Miranda, da turma 104, que também produziu vários textos e aceitou o desafio de contar como se ensina Alemão no Cruzeirozinho - em Alemão!; e ao Thiago Rüdiger, nosso especialista em imagens e mídia eletrônica. Com a orientação do Prof. Aluísio Menezes e a ajuda da Profª Angélica Queiroz de Freitas, de Informática, Thiago colocou a edição anterior da ENCONTRO na página do Colégio na Internet e fez um belo trabalho! Agradeço também à aluna Lívia Junqueira, da turma 203, que mesmo sem tempo de comparecer às aulas nos auxiliou produzindo matéria sobre o intercâmbio num excelente Alemão.

O convite feito aos alunos em 2003 continua valendo para 2004: teremos o maior prazer em contar com o talento de vocês para produzir as próximas revistas. Desde já, os interessados podem encaminhar e-mail para nosso endereço: oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br, se possível com uma amostra de texto produzido em sala de aula. Críticas, sugestões e comentários podem ser enviados para o mesmo endereço. À toda a comunidade do Colégio Cruzeiro, nossos melhores votos de passagem de ano.

Sandra Machado

Professora de Jornalismo

Sumário

Sarau	04
Dia do Ex-Aluno	05
Feira do Livro	06
Manhã Cultural	07
Previdência na Alemanha	09
<i>Alles Gute</i>	11
Repórter Cruzeiro - EPA	16
Vida de Atleta	18
Teatro	30

EM DESTAQUE



No palco, a banda *Somma* levou a galera ao delírio.

Segundo semestre começa com um grande Sarau

Laura Miranda – Turma 104

O Sarau do Colégio Cruzeiro, organizado pelo Grêmio Estudantil, aconteceu no dia 2 de agosto e foi um sucesso! Os alunos, já com expectativa por conta do bem-sucedido Sarau de 2002, não fizeram por menos e, seja no palco ou na platéia, demonstraram animação ao som das oito bandas, que tocaram na seguinte ordem: *Spyk*, *Del Rey-82*, *Dr. Separita*, *BR-101*, *Somma*, *Flush*, *Soul Steelers* e *Los Patrones*. “Na organização, nós não podíamos desanimar, o evento exigiu fôlego de muita gente e nós contamos com o apoio essencial do Colégio”, declarou João Cláudio Vianna, o “Kevin”, diretor do Grêmio.

Os estilos de músicas variaram e as bandas tocaram tanto canções já conhecidas quanto de autoria própria. “Em saraus, tocar *cover* é mais vantajoso, porque as pessoas normalmente não vão querendo conhecer bandas e músicas novas. Por isso, os sucessos animam mais”, falou Leonardo Justo, o “Ralphy”, integrante da banda *Somma*. Cerca de 700 pessoas participaram do Sarau – entre alunos do Colégio, ex-alunos e também gente de fora – e todos curtiram bastante o show. Ele teve início às 15h, e durante as sete

horas de som não houve nenhuma confusão ou briga, o que em parte se deveu à presença de seguranças durante o evento.

O movimento nos bastidores – No camarim, improvisado na sala de Artes, as bandas se reuniam antes de entrar no palco e rolava um certo nervosismo. A banda que abriu o Sarau fazia a sua primeira apresentação em quatro meses de existência, mas o fato de inaugurar o show foi vantagem na opinião deles: “Como nunca tocamos antes, foi até melhor sermos os primeiros. Se não agradasse, não ia haver tantos comentários. Mas deu tudo certo”, garantiu Rodrigo Gagliardi, da banda *Spyk*. As bandas, em sua maioria, tinham ao menos um integrante aluno do Colégio, e demonstraram entrosamento e empolgação no palco montado na quadra descoberta.

E pra quem aguarda um novo evento em 2004, o presidente do Grêmio já deixou um recado: “Eu provavelmente não vou coordenar o Grêmio ano que vem, mas espero que os Saraus se tornem uma espécie de tradição dentro do Colégio”. É, vamos torcer para que continue assim!

Dia do Ex-Aluno mantém viva a memória do Colégio

Sandra Machado

No sábado, dia 30 de agosto, a Campanha da Solidariedade de 2003 foi lançada na Unidade Centro junto com um evento muito especial, que se repete todos os anos: o Dia do Ex-Aluno. Nessa data, retornam ao Colégio Cruzeiro alunos das mais diversas gerações, que por aqui passaram, mas para quem as boas lembranças dos tempos de estudante não passam nunca...

A confraternização começou quando dois grupos de alunas apresentaram números de dança folclórica brasileira, sob a coordenação da Professora Ivone Cramer Meyer. O Professor Valdir Rasche, diretor da Unidade Centro, deu então prosseguimento, passando a palavra a outros integrantes da Direção do Colégio, para depois convidar a platéia reunida no ginásio a dar depoimentos, que foram bastante emocionados.

Além da oportunidade de rever amigos de uma vida inteira, o Dia do Ex-Aluno serve também para uma revisão do banco de dados que o Colégio mantém sempre atualizado, com o contato de cada um. A festa foi coroada com um almoço e deu início ao recebimento de doações de alimentos não-perecíveis, que se estendeu até a Manhã Cultural, no dia 21 de setembro.

Uma história de vida – A família de Rodolfo Santos Doerzapff, nascido em 1930, já está na quarta geração de alunos do Colégio Cruzeiro. O pioneiro foi seu avô, Max Doerzapff, cujo trecho do diário foi publicado na edição dos 140 anos da Revista ENCONTRO. O Sr. Rodolfo fazia parte da primeira turma do antigo Curso Científico (que corresponde ao atual Ensino Médio) a se formar na escola, em 1949. Além dele, que acabou se graduando em Odontologia, seu irmão Walter, suas três filhas – Susana, Cláudia e Renata – e a neta Ana Paula Doerzapff Hinz, da 8ª série, já passaram por esses bancos escolares. “Entrei em 1935, no *Kindergarten*. Na formatura éramos 14 rapazes e sete moças. Nossa turma foi muito unida e festejamos aqui, neste mesmo local, nossos 50 anos de formados, em 1999.”

O convívio foi tão marcante que gerou resultados ainda mais importantes, para a vida inteira: “Saíram dois casamentos da turma”, conta Sr. Rodolfo, sorrindo.

Um deles foi o de Sebastian Wilhelm Hartmann, de 74 anos, com Gisela Ingeborg Hartmann, que conhecia desde a infância. “Fomos colegas de 1943 a 1946, quando se formou a primeira turma do Ginásio. Mas os grupos eram separados, meninas de um lado, meninos do outro, inclusive no pátio, na hora do recreio. Ainda bem que a gente voltava juntos na barca para Niterói”, lembra o Sr. Sebastian, com um olhar terno para a esposa. D. Gisela lembra com saudade o baile de formatura, que aconteceu no Mourisco, em Botafogo. Ela também tem uma lembrança muito viva do Professor Euclides Moura, de Matemática. “Ele era muito bom, muito justo.”

No Dia do Ex-Aluno, há lugar para todo tipo de lembrança. No caso de Werner Müller, que entrou no Colégio Cruzeiro em 1933, ela é bem específica. “Era gostosa aquela época no *Landschulheim*”, suspira, numa referência às excursões organizadas para fora do Rio, que até hoje fazem a alegria da garotada.

foto: Udo Dengler



Em primeiro plano, o casal Doerzapff e, ao fundo, o casal Müller: orgulho de ter estudado no Colégio Cruzeiro

Feira do Livro, sempre um sucesso de público

Sandra Machado

"Ai estão nas altas estantes, a um tempo próximos e distantes; secretos e visíveis como os astros. Ai estão os jardins, os templos."

Jorge Luis Borges,
*"O Guardião dos Livros",
da obra Elogio da Sombra.*

De 1 a 6 de setembro, se realizou a V Feira do Livro na Unidade Centro e o resultado não poderia ter sido melhor. De segunda a sexta-feira, os estandes de livros instalados no ginásio estiveram bastante concorridos. Mas quem pensa que a Feira se limitou aos impressos se engana: outros eventos culturais realizados também funcionaram como preciosos incentivos à leitura.

No primeiro dia do evento, houve a apresentação do Grupo Coral do Colégio, shows musicais no auditório e a apresentação do repentista Miguel Bezerra. Terça-feira foi dia de peça, com "O Alienista", de Machado de Assis, encenada pela Companhia Artífices do Teatro para as turmas 200 e 300. O terceiro dia foi a vez da "Pantomima literária" com o artista Álvaro Assad, e de show musical com Hamilton Catete, da equipe de Bia Bedran, no auditório, para as séries do Ensino Fundamental. Quinta-feira, houve também um show musical no auditório, para todas as séries da Educação Infantil. Sexta-feira de manhã se realizou a montagem de teatro "Conto em Cena", com a encenação do ator Afonso Henrique Soares e de Joana Ferry de Moraes, professora de Teatro do Colégio, para as turmas 100. Além disso, turmas da 8ª série apresentaram "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, para turmas da 6ª série. No sábado, uma apresentação de música coordenada pelo Prof. Paulo Parente encerrou o evento.

Muito importante foi a campanha para a doação de livros a serem distribuídos para associações assistidas pelo Colégio.



Arquivo

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro a Feira do Livro da Unidade Jacarepaguá estimulou a troca de livros e gibis entre os alunos, que também produziram seus próprios livros. Houve também uma exposição de livros especiais, que a criançada trouxe de casa. Prestigiaram a Feira as autoras Ana Nogueira, que contou histórias para turmas da Educação Infantil, e Neide Duarte, co-autora do livro "Debret", da Editora do Brasil.

*Os Amigos do TICC
Grupo II de Jacarepaguá criaram um livro
a partir da história
"A árvore mágica da
paz", de Felipe
Hoffmann.*



Arquivo

*"O Alienista", com
direção e adaptação
de Djalma Thurler,
foi encenado na Feira
do Livro.*

Manhã Cultural, plena de doações

Sandra Machado

Confraternizar é ofertar com o coração. Para garantir o ingresso na 4ª edição da Manhã Cultural, realizada dia 21 de setembro, o público contribuiu com algum tipo de donativo. A ideia também era comemorar os 141 anos do Colégio, completados no dia 1º de setembro. Já no palco do Teatro João Caetano que, por sinal, fez 190 anos em 2003 e teve seus 1.200 lugares lotados, quase 500 alunos se apresentaram doando seus dons e dando o melhor de si para encher de alegria aquela manhã de domingo. A campanha “Aniversário Solidário”, que desta vez teve como tema “Arte e Paz”, arrecadou uma tonelada de alimentos, fora artigos de higiene pessoal, roupas e brinquedos. As doações foram destinadas às instituições assistidas pelo Colégio Cruzeiro: Creche Bom Samaritano, Creche Irmã Paula, Nosso Lar, Fundação Romão Duarte e Associação Aliança dos Cegos.

O programa começou com a apresentação de 12 alunos de violão do Prof. Tobias Volkmann, com solo de Gabriel Jacarandá. A abertura foi bastante aplaudida e era só o começo! Depois veio o Grupo de Violinos, em que 11 alunos – inclusive os bem pequeninhos! – mais a Profª. Thalita Nogueira Resende executaram algumas peças rápidas. No seu quinto ano de existência, o Grupo de Danças Folclóricas coordenado pela Profª. Ivone Cramer Meyer reuniu um total de 19 alunas em dois números que empolgaram a platéia.

“Um evento como este deixa toda a família em festa.”

Sérgio Avril, publicitário e pai de Ana Júlia, da 1ª série.

O espaço reservado à dança continuou com o Grupo de Ballet da Profª. Luciana Veiga, que desde 2001 desenvolve, com muito sucesso, a atividade no Colégio. Ao som de “Caixinha de Brinquedos”, do Maestro Francisco Mignone, fadas, soldadinhos e outros personagens coreografaram uma linda encenação.

Ao final do quadro, foram entregues flores para D. Maria Josefina, viúva do maestro, que prestigiou o evento. Ela, que é uma incentivadora das artes, tendo editados CDs infantis até no Japão, se declarou emocionada: “Acho muito importante que as crianças brasileiras conheçam os nossos compositores. Meu marido escreveu várias sinfonias para elas.”

Um dos momentos mais fotografados foi o Grupo Vocal da 4ª. Série, regido pela Profª. Mariana Costa e pelo Prof. Paulo Parente. Bastante emocionante foi a participação dos solistas Rafael Ricardo, que deu início à execução de “Navega Coração”, de Kleyton e Kledir e, em especial, de Pedro Augustin, com “Menino Passarinho” de Luiz Vieira. À medida que a emoção crescia, o palco ia ficando mais cheio de crianças: era a hora de a Orquestra do Colégio Cruzeiro se apresentar, com quase 60 alunos sob a batuta da Profª. Ingrid Lipke Preuss. O grande encerramento ficou com um dos corais das Profªs. Patrícia Costa e Amarilis Santiago, de 120 integrantes, do qual fazem parte também pais, amigos e funcionários.

“A Manhã Cultural estimula a criatividade e a auto-estima, o que é muito saudável.”

Telma Lúcia, mãe de Joana Alcantara da Costa Silva, da 1ª série.

foto: Desiree Bastos



A abertura da Manhã Cultural ficou a cargo do Professor Tobias Volkmann e seus alunos de violão.

foto: Desiree Bastos



O Grupo de Danças Folclóricas apresenta "Rock around the clock": número dos mais aplaudidos.

Mestres de Cerimônia, o Vice-Diretor, Prof. João Francisco de Lima, e a Coordenadora de Alemão Prof^a Helga Ribeiro, da Unidade Centro. Ou a Sr^a Zilena Maria da Costa, que apesar de problemas de saúde, felizmente superados, cuidou pessoalmente de todos os figurinos, tanto das Danças Folclóricas quanto do Ballet. Mais uma vez, a coordenação da Manhã ficou a cargo da Prof^a Noemia Dockhorn, o que por si só sinaliza com que carinho todo o evento é feito. Além do objetivo nobre, a Manhã Cultural tem outro mérito, que não é menos importante: mostrar quantos talentos se revelam a cada ano!

Além dos alunos e professores diretamente envolvidos, a Manhã Cultural teve ainda uma série de outros colaboradores que merecem o mais sincero agradecimento. Como os

Com a palavra, uma aluna

Laura Miranda – Turma 104

Participar da Manhã Cultural já é uma tradição para mim. Desde o tempo em que o evento era na Escola de Música da UFRJ à noite, eu me apresento com a orquestra. Os ensaios começam sempre um mês antes da apresentação. Nos nossos preciosos sábados à noite, eu e mais uns amigos vínhamos ao Colégio para ensaiar com a orquestra toda reunida. No dia da apresentação chegamos todos mais cedo, ainda com um pouco de sono, mas animados com tanta preparação. Na hora de entrar no palco, as mãos ficam meio suadas, mas tudo acaba tão rapidinho... A preparação foi nota dez! É tudo tão organizado que nos dá realmente vontade de continuar voltando todos os anos para participar e assistir aos alunos que participam. Parabéns aos organizadores! Continuem sempre assim...

ACONTECENDO...

✓ A **Biblioteca de Jacarepaguá** já está emprestando livros. O prazo de empréstimo é de duas semanas. Mas se a criança não conseguir ler a tempo, o empréstimo pode ser renovado. O acervo da Biblioteca continua aumentando, já que foram doadas enciclopédias e mais revistas para consulta.

✓ No segundo semestre de 2003 houve uma série de seminários importantes. Da Unidade Centro, um da Educação Infantil e um de 1^a a 4^a série; dois da equipe de Direção; o de Estudos e Integração com o tema "Os desafios da escola reflexiva" em Petrópolis; um de Planejamento e o Encontro de Ciências. Da Unidade Jacarepaguá, o Seminário de Estudos e Integração da Equipe de Direção, com o mesmo tema "Os desafios da escola reflexiva", aconteceu em Araras; além de dois seminários de psicomotricidade e um das equipes de transportes. Cada unidade teve dois seminários de inspetores.

✓ Esse semestre, houve vários **cursos de Informática** oferecidos gratuitamente a professores (Word for Windows) e funcionários (Introdução ao uso de Computadores, Word for Windows e Excel). No caso dos professores, a idéia é facilitar a elaboração de provas e permitir que tenham mais autonomia na confecção de material gráfico. Os cursos foram coordenados pelo Prof. Aluísio Menezes e pela Prof^a Angélica Queiróz.

✓ A orientadora educacional do Ensino Médio, Maria Vilma Freire, deu uma palestra sobre **Psicopedagogia e Psicodrama**, no Espaço Psicossocial Delphos, e outra sobre **Orientação Vocacional** no VI Congresso Brasileiro de Psicopedagogia e no II Congresso Latino-Americano de Psicopedagogia.

✓ Pela primeira vez, o Colégio participou do **XI Encontro de Secretários de Escolas da Rede Sinodal de Educação**, nos dias 24 e 25 de julho deste ano. As secretárias escolares da Unidade Centro, Tânia Gomes Pereira, e de Jacarepaguá, Teresa Cristina Gomes da Silva, tiveram, entre várias palestras, esclarecimentos sobre Legislação do Ensino e saúde ocupacional.

✓ A **1^a Comunhão** organizada pela Unidade Centro aconteceu no dia 18 de outubro, sábado, na Igreja de Santana. Já a de Jacarepaguá foi no dia 16 de novembro, domingo, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no Largo do Pechincha. Participaram crianças da 4^a série.

✓ No mês de dezembro, acontece um Bazar na Unidade Jacarepaguá, do Maternal à 4^a série.

✓ E quem está pensando em dar um *upgrade* no Inglês, vale lembrar a **Viagem de Intercâmbio para a Inglaterra**, em parceria com a Salisbury School of English. A próxima viagem está prevista para janeiro de 2004.

Previdência alemã, um modelo melhor

Patricia Albuquerque – Turma 201

Um dos assuntos mais polêmicos do momento é a previdência social. No Brasil, o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende reformá-la. Já na Europa, franceses e austríacos, entre outros, têm feito passeatas tentando evitar mudanças na previdência. Não há um modelo fixo, por isso é um tema tão debatido. Pensando nisso, buscamos comparar o nosso sistema com o alemão.

O sistema de previdência social da Alemanha é baseado em dois princípios básicos: equilíbrio e solidariedade. O primeiro diz que o governo só pode fazer despesas se houver como pagá-las. Já o outro diz que os que trabalham contribuem com os segurados aposentados. É o chamado **Generationenvertrag** (“contrato de gerações”).

O equilíbrio depende do crescimento demográfico. A população urbana, que é a maioria, está tendo menos filhos. Além disso, a expectativa de vida aumentou. Ou seja, há menos pessoas contribuindo (a população economicamente ativa – PEA) e mais recebendo (aposentados). A imigração é o fator que contribui para equilibrar (a Alemanha recebeu cerca de 300 mil refugiados da Guerra da Bósnia). Contudo, esse pagamento é garantido, pois o Estado complementa os recursos que faltam. A aposentadoria, no entanto, não corresponde ao salário integral, mas sim, a algo entre 70 e 80%. Enquanto isso, viúvos recebem entre 25 e 60%, dependendo do caso.

O sistema de descontos é parecido com o brasileiro (alíquotas pré-fixadas). Porém lá há o **Kinderbeiträge**, uma ajuda financeira em todo o país, para incentivar o crescimento da população. Ao terem filhos, os pais estão contribuindo para a força de trabalho no futuro e recebem, como retorno, uma ajuda de acordo com o número de crianças (145 euros para o primeiro e segundo filhos, 150 euros para o terceiro e 175 euros para os seguintes). Outra característica similar a nossa previdência é a isenção de impostos para as associações sem fim lucrativo (filantrópicas) e para deficientes. Na Alemanha, os deficientes ainda são beneficiados com uma

ajuda financeira e com a Lei de Combate ao Desemprego de Deficientes (esta diz que todos os empregadores públicos ou privados com mais de 16 funcionários são obrigados a oferecer vagas a deficientes).

Já a licença maternidade é um pouco diferente. Na Alemanha, a mãe pode tirar uma licença de seis meses (três antes e três após o nascimento da criança). Além disso, há o **Erziehungsurlaub**, uma licença de três anos, para o pai ou a mãe educar o filho. Ela pode ser prorrogada por mais três anos. Durante este período, não se recebe o salário, mas também não se perde o emprego. O licenciado pode retornar ao cargo que ocupava antes. Na antiga RDA (República Democrática Alemã) as mães eram mais amparadas pelo governo (havia, por exemplo, um sistema de creches, o **Kindergärten**) e 90% delas trabalhavam.

Stephan Krier, Cônsul Geral da Alemanha no Rio, afirma que as pessoas trabalham a vida inteira e, conseqüentemente, querem uma aposentadoria adequada. A população faz exigências que, em sua maioria, são sensatas.

Não resta dúvidas que, aqui no Brasil paga-se muito mais impostos. “O sistema tributário brasileiro precisa de mais transparência”, diz Krier. “A reforma tributária deve unificar e simplificar o modelo. O Brasil está no caminho certo”, completa.

foto: Sandra Machado



Patricia foi recebida pelo Dr. Krier no Consulado da Alemanha.

Novo Cônsul chega otimista

Patricia Albuquerque – Turma 201

Stephan Krier nasceu em Wiesbaden (Hessen) em 1945. Formou-se pelo curso de Direito na Universidade de Freiburg. Mais tarde, concluiu o doutorado em Direito na Universidade de Bonn.

Dr. Krier ingressou no Serviço Diplomático da Alemanha em 1974, e desde então, ocupou os seguintes cargos: Sub-secretaria Geral de Assuntos da União Européia e Sub-secretaria Geral da América Latina. No exterior, teve cargos nas Embaixadas alemãs em Buenos Aires, Pequim e Lisboa. Foi também Cônsul Geral adjunto em São Paulo, Embaixador na Mauritânia e chefe da Divisão Mercosul no Ministério Federal das Relações

Exteriores. Desde o dia 15 de setembro de 2003, ocupa o cargo de Cônsul Geral da Alemanha no Rio de Janeiro.

O Cônsul está otimista em relação ao futuro do Mercosul. O governo Lula, segundo ele, está engajado no estreitamento e na dinamização da organização. O governo alemão acredita ser esta a política certa. A estabilidade econômica da região, diz Krier, se tornaria mais sólida através de uma integração regional. É claro que o Brasil, bem como os outros países latino-americanos, precisa defender seus interesses específicos, e isto também em suas negociações com os Estados Unidos sobre a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).

A Língua Portuguesa no século XXI

“A língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade, se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa o idioma pátrio?” (Napoleão Mendes de Almeida, Gramático).

Salvar a Língua Portuguesa parece ser o grande desafio das escolas onde o idioma é ministrado, porém como concorrer com tantos apelos audiovisuais que nos são apresentados?

Este desafio consiste em fazer o aluno se apropriar do conhecimento e também da leitura, daquele momento singular, já que é através dele que se desencadeia o processo de significação.

Entretanto, há muitos “acordos” a serem realizados, já que a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal. Ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada seu aspecto mais conseqüente, que não é o de mera decodificação, mas o de compreensão.

Dessa forma, o processo de compreensão de um texto certamente não exclui a articulação entre as várias linguagens que constituem o universo simbólico, ou seja, o jovem traz para a leitura a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem. De posse dessa interação, aproveitemos todos os gráficos, cartuns, charges, tabelas, propagandas, telas, enfim, todas

as formas e gêneros textuais, a fim de que se concretize um profícuo conhecimento do mundo que nos rodeia.

Somente a partir de uma relação sólida com o texto é que se podem reconhecer os seus elementos lingüísticos, os articuladores, os quais contribuem para um todo significativo.

Cabe ao professor de Português ensinar nossos alunos a ler, não mais para acatar os sentidos já construídos dos textos tradicionais, mas para produzir suas próprias leituras, as quais enriquecerão nossas vivências. Vamos nos apropriar também da língua escrita, lançando mão dos recursos expressivos para contarmos a nossa história, darmos nossos testemunhos e depoimentos, construirmos nossas opiniões, expormos nossos argumentos, expressarmos a musicalidade da língua que falamos.

Por fim, libertemo-nos, libertemos nossos alunos do ensino de Língua Portuguesa, um dos mais eficazes instrumentos de exclusão do povo brasileiro, não só da escola, mas também da vida cultural e política do país. Substituamos a estigmatização da fala dos alunos pelo incentivo à leitura e ao exercício da escrita, para que então eles possam estabelecer com a língua uma relação de domínio e não de temor. Transformemos cada encontro com a Língua Portuguesa não só numa atividade de exercício de cidadania mas, principalmente, em experiências de vida democrática, de participação social, de tomada da palavra, de construção de um conhecimento civilizador a respeito da experiência compartilhada.

Fatima Lopes Acar Macedo

Profª de Língua Portuguesa e Redação – Jacarepaguá

Na próxima edição da Revista ENCONTRO

Conheça o Livro da Vida, um projeto muito especial da Unidade Jacarepaguá.

ALLES GUTE

fotos: Valdir Rasche

Studienfahrt 2003

Ja, die Studienfahrt!

So lange wurde sie von den Schülern erwartet! So viel Energie wurde investiert! So lange wurde Deutsch gelernt!

Hat sich das überhaupt gelohnt?

Im Juli waren vier Gruppen unserer Schüler in Deutschland: 12 Schüler in Waldbröl, 14 in Marienheide, 7 in Eisenach und noch 7 Schüler in Lüneburg. Die insgesamt 40 Schüler sind von acht Lehrern begleitet und betreut worden und haben auch andere deutsche Städte kennengelernt, wie Bremen, Heidelberg, Nürnberg und Erfurt. Einige waren sogar in Paris. Gemeinsam waren sie in den letzten vier Tagen in der Hauptstadt Berlin.

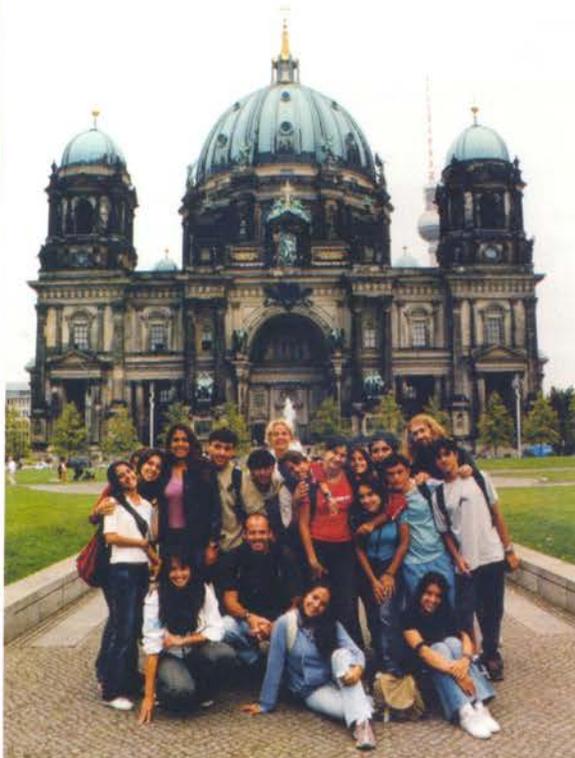
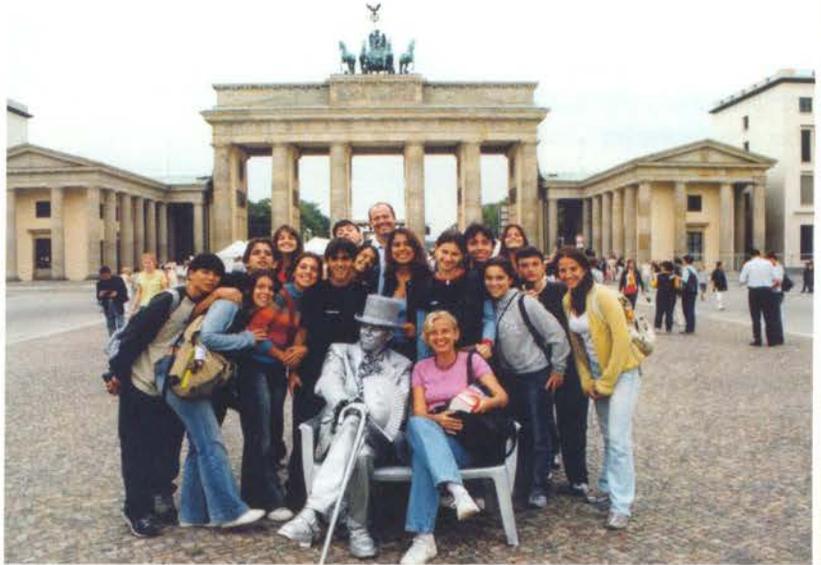
Unsere Schüler haben die Möglichkeit, eine gewisse Zeit lang in einem "fremden" Land in einer Familie das ganz normale Alltagsleben zu führen, d.h. morgens

aufstehen, in die Schule gehen, einkaufen, zu Hause helfen, ja sogar auch mal ins Kino gehen und kegeln, usw. Und das alles auf Deutsch! Also ein ganz normales Leben in einer fremden Sprache! Auch für die Schüler, die aus verschiedenen Gründen nicht mitgefahren sind, konnten sich auch in der Schule fast im Privatunterricht auf das Sprachdiplom vorbereiten.

Das bedeutet, dass sie nicht mehr nur unsere fleissigen Schüler sind, die sich jahrelang mit der Vorbereitung auf das Sprachdiplom I von der KMK beschäftigt haben, die freiwillig zweimal pro Woche am Nachmittag Deutschunterricht hatten und die den Eltern geholfen haben die Reise zu finanzieren. Es sind unsere 50 DSD I-Kandidaten, die im September die Prüfung in der Corcovado Schule abgelegt haben. Schüler, die nun ein Stück reifer geworden sind, die selbstständiger sind und die gezeigt haben, dass sie fähig sind, Deutsch zu schreiben und zu sprechen.

Hier sind einige Bilder von den vier verschiedenen Gruppen der 12. Studienfahrt. Man kann sicher sein, dass sich die Mühe gelohnt hat: viele strahlende Gesichter, herrliche Landschaften und fantastische Erfahrungen!

Helga Küster Ribeiro
Fachleitung Deutsch, Mittel-und Oberstufe



Berlin war der Treffpunkt aller Gruppen vor der Abreise: vor dem Brandenburger Tor (oben) und vor dem Dom (unten). Tolle Bilder!

Alemão, os primeiríssimos passos

Laura Miranda, nossa aluna da Turma 104, entrevistou as professoras de Alemão no Jardim de Infância do Centro. Aqui ela escreve sobre suas impressões:

“Como é que se ensina Alemão a crianças pequenas? Não é fácil!” Isso é o que todo mundo diz, quando se trata da Língua Alemã. Os alunos do Colégio Cruzeiro começam no Cruzeirozinho um longo processo de aprendizagem com muitas canções e fantoches. Elas se divertem muito!!! Nossas crianças pequenas repetem o que a gente diz e cantam sem inibição. Para cada tema aprendemos uma canção. Por exemplo, se está fazendo sol, cantamos ‘O sol dá bom dia’”, informa a Tante Beth (Elizabeth Vieira Hees).

Isso ajuda às crianças a entender futuramente as estruturas e a gramática com mais facilidade, porque a língua já não soa mais tão estranha. Ela já lhes inspira confiança. “Quando nossos alunos mais tarde aprendem a ler e a escrever fica fácil para eles, porque já ouviram e viram muita coisa”, diz Abigail Duque Estrada, a Tante Bi.

É claro que os pais ficam entusiasmados. Eles acham tudo lindo! E também aprendem algumas palavras com as crianças. Um bom exemplo é a Tante Cintia (Cintia Scherer): seu filho estava no Jardim da Infância e cantava as canções em casa para ela. Também por isso ela se decidiu a estudar Alemão. “Os pais contam que as crianças cantam as canções infantis alemãs em casa”, diz a Tante Bárbara (Bárbara Müller). Algumas delas ela conhece do seu tempo de infância, mas também canções modernas e jogos são ensaiados. “Agora ficou mais fácil para todo mundo: com o nosso CD ‘Alle meine Lieder’ cantam juntos os alunos, professores e pais!”

A Língua Alemã é ensinada na Educação Infantil – Jacarepaguá de maneira lúdica, pois através dos jogos e brincadeiras o aprendizado é facilmente alcançado e se fixa melhor na memória. Queremos que nossas crianças sintam prazer neste contato com a “nova” língua, para que o interesse possa crescer: o que é feito com prazer também é melhor aprendido.

O conteúdo é apresentado em Unidades, que se interligam, como por exemplo: animais, cores e adjetivos – *O sapo é verde e grande*. Também não nos esqueçamos de trabalhar as festividades como a Páscoa e o Natal, uma vez que língua e cultura caminham sempre juntas.

Para trabalhar o vocabulário e as estruturas temos, naturalmente, o auxílio do Kasper, bichos de pelúcia,

fantoches, diferentes brinquedos, jogos, cartões ilustrados por nós e pelas crianças, livros alemães e canções, não só do CD “Alle meine Lieder”, como também de outros CDs alemães.

Um dos pontos altos foi o nosso “café da manhã”, com o qual fechamos festivamente a Unidade “comidas e bebidas” e todas as crianças puderam provar os alimentos gostosos que aprenderam a nomear em Alemão.

Observamos que nossos alunos ficam muito orgulhosos quando nos cumprimentam e até mesmo conversam em Alemão ao nos encontrarem casualmente pela escola. Eles também nos relatam com orgulho quando ensinam aos pais algo aprendido nas aulas.

Acompanhar estes pequenos em seus primeiros passos na Língua Alemã, sem dúvida, é uma tarefa gratificante.

Ana Angélica Duniec, Briguitta Waldbach,
Mônica Nardy e Wanderlane Lagoas

“É importante que as crianças estejam motivadas. Seja com o Kasper ou com um ursinho, o resultado é sempre fantástico.”

Abigail Duque Estrada



foto: Sandra Machado

Hier lernen die Kleinen die Jahreszeiten mit Tante Bárbara. Aquí, os pequenos aprendendo as estações do ano com a Tante Bárbara.

Freundschaft ohne Grenzen

Jedes Jahr fahren Schüler, die sich auf die DSD I – Prüfung der KMK vorbereiten (Studienfahrt) und aus den ZDP-Klassen (Schüleraustausch), nach Deutschland. Das gesamte Programm wird zusammen mit Partnerschulen in verschiedenen deutschen Städten durchgeführt. Während für unsere Schüler Sprache, Kultur und Alltagsleben der Schwerpunkt ist, spielt die landeskundliche Kontrastierung, die Kultur, aber auch grundlegende Kenntnisse der portugiesischen Sprache für unsere Gäste eine Rolle.

Im Jahr 2003 haben uns sechs Gruppen besucht:
 Aus Stuttgart (Geschwister Scholl Gymnasium) – 20
 Düsseldorf (St. Ursula Gymnasium) – 15
 Bad Kissingen (Jack-Steinberger Gymnasium) – 18
 Marienheide (Gesamtschule Marienheide) – 10
 Waldbröl (Gesamtschule Waldbröl) – 12
 Wuppertal (St. Anna Gymnasium) – 28

Unsere Schülerin Livia Junqueira, Klasse 203, hat über ihre Erfahrungen geschrieben:

Am 25. Juli 2003 sind 28 Schüler und vier Lehrer aus Wuppertal nach Brasilien geflogen. Nach einem langen Jahr sind Brasilianer und Deutsche wieder zusammen.

Am 28. Juli haben sie unsere Schule kennengelernt und waren sogar bei uns im Unterricht. Am selben Abend sind viele von der Gruppe im Rio Sul gewesen. Die Pizza hat allen geschmeckt und das Einkaufszentrum hat ihnen gut gefallen!

Am Dienstag haben sie eine Stadtrundfahrt gemacht. Danach haben sie gekegelt. Unsere Gäste haben Barra Shopping kennengelernt und fanden es riesig gross. Am Mittwoch waren sie in dem grössten Stadion der Welt, das Maracanã, und am Donnerstag waren sie den ganzen Tag in Teresópolis. Am 1. August sind sie nach Búzios gefahren. Sie waren drei Tage dort. Am Montag waren sie zum ersten Mal am Ipanema-Strand. Aber der Dienstag war ein sehr anstrengender Tag! Sie waren in Niterói und haben Fortaleza

foto: Daniel de Castro



Die deutschen Schüler besuchten Ouro Preto, in Minas Gerais.

de Santa Cruz besucht. Ausserdem haben sie auch Strände besucht und waren anschliessend noch auf dem Zuckerhut! Obwohl sie schon müde waren, haben sie sich über den schönen Blick gefreut.

Am 6. haben sie die Christusstatue auf dem Corcovado-Berg besucht. Am Donnerstag sind sie durch das alte Zentrum der Stadt gegangen. Am 8. waren sie in dem Kinderheim "Bom Samaritano". Alle hatten den Kindern in Deutschland Geschenke gekauft und konnten sie ihnen persönlich übergeben. Sie haben auch die Werkstatt und das Museum

foto: Daniel de Castro



In Maracanã war diese Gruppe schon etwas müde...

von dem Juwelengeschäft H. Stern besucht. Am Samstag und Sonntag hatten sie frei, das heisst Programm mit den Familien. Am Ipanema-Strand hat es ihnen so gut gefallen, dass sie am Montag wieder dort waren. Am Dienstag sind sie nach Minas Gerais losgefahren. Sie waren in Mariana, Congonhas und Ouro Preto. Sie haben viele Kirchen besucht und viel über die Geschichte dieser Städte gehört.

Weil sie am Freitag schon wieder die Koffer packen mussten, sind sie nicht mit uns zur Schule gekommen. Ausserdem mussten sie noch ein bisschen schlafen, weil wir am Abend den Abschied feiern wollten. Um 18:00 Uhr gab es eine Feier in der Schule und dann sind alle zum Abschiedsfest gefahren.

Am Samstag, den 16. August, mussten alle um 13.00 Uhr auf dem Flughafen sein. Die letzten Fotos sind gemacht worden. Das Abschiedsgefühl wurde immer stärker. Die letzten Umarmungen sind gegeben worden und wir mussten "Tschüss" sagen. Einige weinten. Alle waren traurig, weil es so kurz war. Trotzdem waren wir froh, weil es eine wunderbare Zeit gewesen war. Alle haben viel gelernt – nicht nur Vokabeln oder Aussprache, sondern auch über Freundschaft. Nach dem Ende des Austausches sind alle sicher, dass Freundschaft keine Grenzen kennt!.

Nossa produção em língua alemã

O amor ao livro deve começar cedo para que a criança, familiarizada com esse instrumento, vá desenvolvendo o processo de leitura de forma prazerosa, à medida que ela vai amadurecendo. Com o objetivo de estimular a leitura, através da valorização da produção dos próprios alunos, dentro dos assuntos contidos no planejamento anual (aproveitando o conteúdo programático trabalhado), foi realizado um trabalho de leitura e produção textual em língua alemã, no Ensino Fundamental, desde a 1ª até à 5ª série.

Na 1ª série, as crianças elaboraram um livro próprio, a partir da história “*Kasper räumt die Umwelt auf*”, cujo foco é a consciência do meio ambiente, que deve ser cuidado e preservado para o bem de todos. As crianças ilustraram as páginas de seus livros, que contêm um pequeno resumo da história, em Alemão. O mesmo foi feito com a história “*Die kleine Raupe Nimmersatt*”, que foi introduzida na lição dos alimentos. Já familiarizados com as estruturas trabalhadas durante as aulas, os alunos puderam passar a história adiante. Ainda na 1ª série, foi realizada uma tentativa de interpretação de pequenos textos, com os exercícios para as crianças de “*Richtig oder falsch?*”, fazendo com que já comecem a desenvolver uma compreensão de textos, identificando as frases erradas e corrigindo-as com as informações corretas. Tal atividade tem alcançado resultados satisfatórios, na medida em que as crianças têm respondido bem a essa tarefa, demonstrando interesse e satisfação na leitura dos textos. (Alguns exercícios constam no livro adotado este ano, “*Deutsch mit Kasper*”, que foi elaborado pela equipe de Alemão do Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá).

A 2ª série trabalhou com textos para ilustração de cartazes, que mostraram uma grande família imaginária, na unidade que introduziu o tema “*Familie*”, quando se começou a estimular a produção de textos, sobre o assunto, na língua estrangeira.

Na 3ª série, as crianças elaboraram um pequeno livro, escrevendo e ilustrando pequenas páginas, com estruturas curtas, contendo os dias da semana e a programação de cada dia, utilizando o vocabulário de verbos que foi trabalhado durante o ano letivo. O livro de sete páginas foi intitulado: “*Eine Woche mit...*”

A 4ª série elaborou um livro de 14 páginas, contendo uma descrição um pouco mais detalhada sobre suas rotinas. O livro chama-se “*Ein Tag mit...*”

Na 5ª série (grupo A), as professoras Valéria Caetano e Andréa Nascimento trabalharam o assunto “*Märchen*” e os alunos tiveram a oportunidade de fazer uma reescrita da história da Chapeuzinho Vermelho, em Alemão, baseada nos contos dos irmãos Grimm, introduzidos por uma lição do livro trabalhada em sala.

Tudo em prol da leitura! A familiarização da leitura em língua estrangeira desde o início do Ensino Fundamental é um trabalho que vem sendo realizado com empenho e vem obtendo um retorno muito positivo por parte das crianças, a julgar pelo material elaborado pelos alunos desse segmento. O material descrito acima será exposto no EPA (Escola de Portas Abertas), para a apreciação e deleite de todos – *viel Spaß!*

*Heloisa Liberto – Professora de Alemão
Unidade Jacarepaguá*

NATUREZA VIVA

Erico Dalmau

Nossa cidade é uma das mais ricas no mundo em biodiversidade. Só na área do Colégio Cruzeiro em Jacarepaguá, há vários tipos de cipós e lianas (plantas que se apóiam sobre as outras):

Cipó timbó– Existem pelo menos dois gêneros, Paulínia e Serjania, com leves propriedades narcóticas nos animais de sangue quente, e que são utilizados para atordoar os peixes quando macerados na água. Nessas plantas encontramos a *rotentona*, substância ativa que já foi utilizada como inseticida e é inodora.

Cipó cravo – Planta que exala leve odor de cravo, é estimulante, tida como afrodisíaca.

Olho de cobra – Contém *abroina*, que em doses pequenas é usada no tratamento do tracoma.

Japecanga – Planta espinhenta com propriedades semelhantes à salsaparrilha, da mesma família, que é um depurativo energético.

Escada de jabuti – É um tipo de pata de vaca, as folhas são usadas no tratamento do diabetes, o caule é diurético e usado nas inflamações das vias urinárias.

Urariuva – Planta de onde os índios amazônicos fazem o curare. A *curarina*, quando injetada na corrente sanguínea, paralisa os músculos do corpo levando à morte em poucos segundos. A caça abatida pode ser consumida, pois a droga é eliminada pelos rins rapidamente.

Timbó



foto: Sandra Mischêdo

REPÓRTER CRUZEIRO

Escola de Portas Abertas

Texto e fotos Sandra Machado

O EPA se realiza todos os anos na Unidade Centro e é um momento de integração entre as famílias e o Colégio. Em 2003, o EPA aconteceu no último sábado de outubro, dia 25. A seguir, uma pequena amostra do que esteve exposto pela escola.

Um projeto que fez bastante sucesso foi um grande **aquário marinho**, montado sob a orientação da Prof^a Lygia Witz, com estrelas, esponjas e peixes. A comunidade escolar vai se revezar no cuidado do precioso ecossistema e, para 2004, está prevista a aquisição de um aquário de água doce.



Logo na entrada, encontramos material produzido pelo projeto "Física à tarde", coordenado pelos professores José Carlos Xavier, o Coquinho, e Fernanda Hingel. "Reproduzimos um antigo modelo de **órgão com tubos ressonantes** que existia nas igrejas, com duas escalas musicais", explica a professora. O instrumento gigante foi desenvolvido por alunos do Ensino Médio, que usaram a função exponencial para calcular a altura de cada tubo. Os funcionários da manutenção cortaram, então, os tubos de PVC com 10 cm de diâmetro nos devidos tamanhos. O resultado ficou tão bom que o órgão vai continuar no pátio, mesmo depois do EPA.

Uma das salas mais bonitas foi a de Educação Artística, que reuniu material da 6^a série ao Ensino Médio. A 7^a série, por exemplo, criou um painel em que estavam representadas todas as modalidades esportivas de forma simplificada. A turma 100, coordenada pela Prof^a Ana Elizabeth, produziu uma série de desenhos sobre o Centro do Rio, inspirados nas Caminhadas Culturais do Prof. Guilherme da Silva, além de um interessante exercício do Barroco, através da douração de objetos.



Desenho de Mariana Vieira, Turma 101.

Mas se por um lado havia muita beleza estética, os alunos do Cruzeiro também revelaram que não se esquecem de exercer seu espírito crítico. Na sala 26, "Soluções para o Rio" foi o tema com o qual os alunos de 7^a série trabalharam, destacando o melhor e o pior da cidade e como os cariocas propõem soluções para os problemas urbanos. O projeto "Qualquer assunto cabe no poema" e o da produção de lendas também geraram painéis de qualidade.





Dentro do espírito que norteou muitas atividades no Cruzeiro em 2003, na sala de Inglês havia uma boa produção relacionada à questão da fome. *Hunger for love, friendship, patience, peace, no prejudice, ...* era o enfoque destacando que o ser humano necessita não apenas de alimento para o corpo. Além de trazer uma intensa pesquisa sobre os povos pré-colombianos da América Latina, como os astecas, os maias e os incas, o Espanhol montou um painel muito interessante sobre autores latino-americanos importantes, como Gabriela Mistral ou Eduardo Galeano.

O trabalho com pirâmides foi feito por todas as turmas da 2ª série do Ensino Fundamental. Utilizaram o molde do livro de Matemática, palitos de churrasco, massa de modelar, papel de seda colorido e cola líquida. Terminada a tarefa, as crianças montaram uma lista de observações sobre as relações entre os elementos e escreveram um manual de instruções.



A partir do Ginásio, as turmas andaram às voltas com a Informática – e que projetos! A 5ª série desenvolveu uma revista-passatempo sobre a Antigüidade, em conjunto com as aulas de História. A 6ª série fez um jornal sobre os jogos Pan-Americanos. A 7ª série produziu um catálogo de divulgação de livros com animação em Flash. A 8ª série trabalhou o projeto contra a fome, junto com a Biologia. O 1º ano do Ensino Médio criou *sites* sobre as igrejas históricas do Rio de Janeiro, enquanto o 2º ano se encarregou do “Fazendo a Matemática mais divertida”. “Pesando as frutas” e “Comendo as fatias” foram alguns dos jogos do projeto de Informática Educativa voltado para a Matemática de 1ª a 4ª série. Os alunos tiveram que aprender programação em Visual Basic.



Obra: *Cana*, 1936/44 – releitura de Maria Luiza D. Terroso, Turma 71.

A fome de cultura: “100 anos de Portinari”

Buscando saciar a “fome de cultura”, os alunos da 7ª série dedicaram-se a uma pesquisa sobre o pintor Candido Portinari, cujo centenário de nascimento é comemorado neste ano. Os estudantes puderam ter contato com a vida e a obra do artista.

Partindo da observação e conversação sobre algumas pinturas de Portinari, foram desafiados a fazer uma releitura das mesmas. Usando giz-pastel e algum elemento (uma parte recortada) da obra escolhida, criaram uma nova versão à pintura, sendo fiéis ao título.

O resultado foi muito interessante, pois podemos observar como cada aluno faz sua leitura sobre o tema trabalhado.

Soraya L. Augustin – Profª. de Educação Artística

VIDA DE ATLETA

Muita movimentação na Educação Física

Sandra Machado

Não faltou atividade física para os alunos do Cruzeiro no segundo semestre de 2003. Uma programação intensa, distribuída por segmentos, colocou a garotada para se movimentar.

No Cruzeiroirinho, por exemplo, se realizaram os **II Jogos Infantis**. De 1 a 30 de outubro, para comemorar o mês da criança, uma série de atividades foram desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física. Para as

crianças de 1ª a 4ª série,

houve a **IX Olimpíada**

Integrada: Eine Olympiade mit Kasper.

"Foi uma maneira de trazer o tema Kasper para o esporte", explicou o Prof. José Roberto O. Magalhães, coordenador de eventos

esportivos do Colégio. Atividades integradas com a sala de aula, com

o TICC, envolvendo todas as disciplinas, música do Kasper, concurso de *slogan* para ser colocado na camiseta, teve de tudo nessa olimpíada! De 16 de agosto a 4 de outubro, as crianças queimaram muita energia em modalidades como futsal, handebol, queimado, corrida, corrida com obstáculos, câmbio (que é uma preparação para o vôlei) e outros pequenos jogos. Em dias de chuva, a criatividade dos professores deu continuidade à Educação Física dentro do ginásio coberto, com o arremesso à cesta ou o arremesso a gol, por exemplo.

O tema da Olimpíada de 5ª a 7ª série, **Fome de Bola, Fome Zero**, envolveu a doação de alimentos para as entidades assistidas pelo Colégio Cruzeiro. Quatro bandeiras – amarela, azul, verde e vermelha –

estiveram às voltas com partidas de handebol, vôlei, basquete, atletismo e queimado entre os dias 9 de setembro e 30 de outubro.

Mas também recolheram, logo na abertura, a incrível marca de 688 kg de alimentos.

Para cada bandeira, havia uma meta mínima de arrecadação de 100 kg e todas excederam bastante a marca. Junto com as doações recebidas na Manhã Cultural, os alimentos foram encaminhados para cinco instituições no Rio de Janeiro. A escolha da logomarca temática teve origem num concurso em que os alunos produziram com a ajuda dos professores de Artes.

O **Dia Olímpico**, 27 de setembro, reuniu os estudantes de 8ª série ao Ensino Médio. Eles mesmos organizaram bandeiras, equipes, camisetas e lideranças, como forma de avaliação para o terceiro trimestre. Nesse dia, das 8h às 16h, houve partidas de handebol, vôlei e basquete feminino; futsal, vôlei e basquete masculino, realizadas na ACM – Associação

Cristã de Moços, que fica na Rua da Lapa 86. Por fim, a Liga Intercolegial 2003 – Copa Nike, com 16 escolas particulares participantes, aconteceu de 16 de outubro a 22 de novembro. "É uma boa possibilidade de intercâmbio com outras escolas", ressaltou o coordenador de eventos esportivos Prof. José Roberto O. Magalhães. O Colégio teve também a 1ª Copa de Futsal, com alunos de 7ª série ao 2º ano do Ensino Médio.



IX Olimpíada Integrada



Colégio Cruzeiro

Edwin Martins e Mattos T. 43

IV Olimpíada Integrada do Colégio Cruzeiro

Sandra Machado

O Rio vai ser a sede dos Jogos Pan-Americanos em 2007 e os esportes não poderiam estar mais em alta! Sendo assim, foi com o maior entusiasmo que todos participaram da abertura da IV Olimpíada Integrada do Colégio Cruzeiro. Primeiro, no dia 15 de setembro, do C.A. à 5ª série, depois, no dia 18, para as turmas de Educação Infantil. Durante cerca de dois meses, nossos atletas-mirins participaram das mais diversas modalidades de jogos: futsal, basquete, handebol, voleibol ou câmbio (que é a iniciação ao voleibol), tênis de mesa, natação, xadrez, botão e atletismo, sendo esta última adaptada no caso da Educação Infantil.

Este ano, cada turma foi dividida em quatro grupos, representados nas camisetas de cores azul, verde, amarelo e preto, nas quais se lia o slogan *Kasper treibt auch Sport*, em referência ao personagem já conhecido das aulas de Alemão. Segundo o Prof. Marcos Schupp, que oficializou a abertura dos jogos, as quatro bandeiras servem para a criançada “pegar o espírito melhor da competição, que é

um ajudar o outro”. Como as partidas foram realizadas no horário das aulas de Educação Física, alunos do TICC fizeram uma apresentação inaugural, para já ir deixando os participantes no clima.

Alunos representantes de cada série, de C.A. a 4ª série, se revezaram no transporte da tocha olímpica. A aluna Ana Luisa Raschik, da turma 43, leu o juramento dos alunos, e o Prof. Roberto Gomes Nassar, que é árbitro internacional de ginástica olímpica, fez a leitura do juramento dos árbitros. Antes da execução do Hino Nacional, que encerrou a cerimônia, o Prof. Valdomiro Dockhorn destacou que a vitória especial na olimpíada escolar é a participação. “Cidadania e participação andam juntas. É importante desfrutar do privilégio de estudar no Colégio Cruzeiro com muita alegria e disposição.”



foto: Sandra Machado

João Victor Maiolino da 5ª série, Juliana Camargo e Ana Luisa Raschik da 4ª série acendem a pira olímpica.

XI Torneio de Judô

foto: Daniel de Castro



Professores Marcio Guerra e Josemar Aran com o Grupo III e C.A. turno da tarde.

Foi realizado no dia 28 de junho o XI Torneio de Judô, que contou com 130 judocas na faixa etária de 4 a 14 anos. Além dos alunos do Cruzeiro, Unidade Centro e Jacarepaguá, prestigiaram o evento atletas da Academia Lecrisfer. O objetivo foi mostrar aos responsáveis o trabalho desenvolvido nas aulas e incentivar esta prática desportiva. Os alunos de 4 a 6 anos participaram da apresentação e os acima de 7 anos disputaram medalhas divididos por peso e idade. Houve sorteio de quimonos, o que motivou os judocas ainda mais. “Parabéns aos competidores!”

Marcio Guerra e Cunha – Professor de Judô

Cruzeiro bem colocado no I Circuito de Natação Camões-Ibeu

No sábado, dia 23 de agosto, foi realizado o I Circuito de Natação Camões-Ibeu, no Colégio Luís de Camões, em Jacarepaguá, e o resultado foi muito bom. O Colégio Cruzeiro, Unidade Jacarepaguá, ficou em 3º lugar na colocação geral das escolas participantes. Os nadadores que representaram tão bem o Colégio são alunos de 4ª e 5ª série. Parabéns a eles e aos seus professores!

Renata Tavares – Coordenadora do TICC, Jacarepaguá



foto: Ana Cristina Pereira

Professores Marcos Schupp, Flávia Salgado, Ricardo Lopes e Sérgio Raja Gabaglia com os nadadores.

A importância da avaliação funcional

Sua saúde está boa? Se você respondeu que sim, provavelmente deve estar se baseando em informações de seu médico, que recentemente o (a) consultou, ou de uma condição clínica onde não há presença de doenças. Mas será que a ausência de doenças significa uma boa saúde? Muitas vezes elas só se manifestam depois de longos períodos de tempo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), boa saúde significa ter atitudes pessoais e de vida que evitem o surgimento de doenças, principalmente aquelas que são muito comuns. Embora os sintomas apareçam com mais frequência a partir dos 40 anos, pesquisas indicam que o fenômeno ocorre cada vez mais cedo.

As atitudes saudáveis, que são amplamente recomendadas pelos profissionais de saúde para que se evitem estas e outras doenças, são: consulta freqüente a seu médico, não fumar, ter uma boa aptidão física praticando exercícios regularmente, manter uma dieta saudável e equilibrada e ter hábitos de higiene.

A prática de atividade física é de fundamental importância para um bom funcionamento do organismo. A avaliação funcional, realizada aqui na escola para se conhecer o nível de aptidão física dos alunos, segue os conceitos do Colégio Americano de Medicina do Esporte – ACSM. Estamos realizando medições do peso e da altura corporal e, a partir daí, determinando o índice de massa corporal (IMC), que é a relação entre o peso corporal em quilos pelo quadrado da altura em metros: $IMC = P \text{ (kg)} / H^2 \text{ (m)}$.

A gordura corporal está sendo analisada pela circunferência do abdome, mas o projeto prevê também uma análise mais direta da gordura corporal através da técnica de dobras cutâneas, o que nos dá uma valiosa informação quanto à possibilidade de a criança estar acima ou abaixo do peso esperado. É muito importante que a gordura corporal esteja no nível ideal para a idade das crianças, pois vemos hoje no Brasil e no mundo um aumento muito grande das taxas de obesidade infantil. Sabe-se que uma criança obesa muito provavelmente será um adulto obeso, e que aquela muito abaixo do peso ideal pode vir a ter problemas de crescimento e amadurecimento. Faremos também uma avaliação da postura, que será realizada por um profissional da fisioterapia. Estes dados serão muito importantes para informar quanto ao estado de saúde de nossas crianças, além de direcionar o trabalho da Educação Física.

Leonardo Lemos –
Professor de Educação Física, Unidade Jacarepaguá

Comer bem não é comer demais

A obesidade é uma questão que atualmente preocupa a saúde pública sendo, inclusive, mais grave que a desnutrição. Pensando nisso é que Maria Bernadete de Almeida Ramos, nutricionista da Kantine Tante Frieda há três anos, monta os cardápios semanais do refeitório da Unidade Centro.

O refeitório atende não só às crianças, mas também aos funcionários. A fim de satisfazer os gostos e necessidades de tantas pessoas diferentes, o refeitório tem um cardápio balanceado e com alimentos energéticos*, construtores* e reguladores*. Já a sobremesa é sempre ajustada de acordo com o menu para não haver sobrecarga de calorias.

Segundo Bernadete seria importante fazer uma campanha de reeducação alimentar no Colégio. “As pessoas ainda têm muita dificuldade em balancear o cardápio”, diz ela. E ainda complementa: “acham que têm que comer de tudo, principalmente os adultos”. Bernadete atribui os erros alimentares das crianças aos hábitos que trazem de casa, pois os pais são modelos para eles. No Colégio, houve uma série de palestras (do dia 01 a 05 de setembro) em que Bernadete conversou diretamente com os pais do Cruzeiro e explicou os bons hábitos alimentares. Nos anos de 2001 e 2002, ela esteve nas salas de 1ª a 4ª série orientando os alunos, já que o assunto estava relacionado ao currículo escolar.

No Cruzeiro, as crianças recebem orientação na montagem do prato, porém, quando chegam ao Ensino Fundamental, passam a escolher sozinhas o que vão comer. Algumas optam por comer somente carne e batata frita e é esse o motivo de só ter batata frita a cada 15 dias. Quem já conhece a Bernadete costuma lhe mostrar o prato vazio para ela ver que “comeu tudinho”.

Em relação aos lanches, só o pastel é frita e foram acrescentados lanches integrais e sucos naturais.

Para evitar a obesidade, o melhor é a prevenção e a educação alimentar. Por isso, o Colégio e os pais deveriam unir forças e aprimorar a orientação dada às crianças.

Patrícia Albuquerque – Turma 201

* Alimentos energéticos -> são os carboidratos (no cardápio do refeitório, sempre há arroz, macarrão e, às vezes, uma segunda massa);
Alimentos construtores -> são as proteínas (há sempre duas opções de carne - uma vermelha e uma branca. O filé de frango diário trouxe grande satisfação);
Alimentos reguladores -> são frutas, legumes e verduras.

As mudanças qualitativas da Educação Física escolar

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a Educação Física está inserida na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, o que sugere uma proposta interativa a partir do diálogo e da construção de significados na, pela e com a linguagem. A Educação Física utiliza o corpo como uma das inúmeras formas de o homem se comunicar.

Para isso, foram necessárias algumas mudanças de visão da área, com o propósito de criar uma escola que atenda às expectativas de preparação dos alunos para o mundo contemporâneo, em que saibam construir competências ao término da escolaridade básica e participar do mundo social (com cidadania, trabalho e continuidade dos estudos).

O eixo principal dessa mudança é o **respeito à diversidade**: a valorização das produções de todos os alunos e não só dos mais habilidosos; o respeito às diferenças, estimulando os alunos a um maior conhecimento de si e dos outros; o reconhecimento do corpo como produtor de cultura.

A fim de se comunicar corporalmente e de suprir sua fragilidade biológica, o homem descobriu novas formas de tomar seus movimentos mais eficazes por diversas razões: militares, econômicas, religiosas, e até mesmo lúdicas. Derivaram-se daí inúmeras representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão. Algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Com essa visão, o conteúdo abordado deve ser contemplado não somente em ações práticas desempenhadas em aula (dimensão procedimental, o *saber-fazer*), mas sim em outras dimensões: a construção ativa das capacidades intelectuais (dimensão conceitual, o *saber*) e, principalmente a construção de normas, valores e atitudes (dimensão atitudinal, o *ser*).

Sob a ótica da proposta anteriormente explicitada, a escola seria um lugar de inclusão e não

de seleção. Portanto a Educação Física está a serviço de todos a fim de proporcionar **uma melhor qualidade de vida**; sendo a saúde, a valorização do eu cidadão, a sociabilidade e o lazer, pontos fundamentais no trabalho a ser desenvolvido.

Uma das mais ricas experiências vivenciadas por nossos alunos através do desporto foi a ida a Rio do Sul para a 39ª ONASE (Olimpíada Nacional da Rede Sinodal de Educação), em agosto deste ano. O Colégio foi representado por quatro equipes: duas de basquetebol e duas de voleibol, masculina e feminina. As experiências vividas em cinco dias foram inigualáveis: a viagem iniciada segunda-feira em um "superônibus", o contato com alunos de outras escolas e regiões do país, a convivência diária com seus colegas de equipe, a divisão de tarefas e a responsabilidade por elas, o passeio ao Beto Carrero... A satisfação poderia ser evidenciada por quem presenciou a chegada da delegação sexta-feira à tarde. Quanta alegria!

Na verdade, essa viagem foi resultado de um programa de iniciação desportiva proposto pela equipe de Educação Física do Colégio, através de escolinhas gratuitas a qualquer aluno que desejar praticar basquete, vôlei ou handebol a partir da 5ª série. Desses grupos serão selecionados alunos para formação das equipes representativas.

Yvone de Lima e Silva

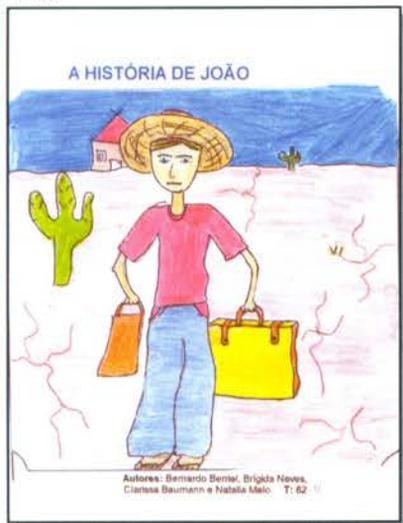
Professora de Educação Física
de 5ª a 7ª série – Unidade Centro

foto: Daniel de Castro



Literatura de Cordel

turma: 82



A 8ª série produziu cordéis como um mergulho na literatura popular.

Dissertando sobre tirinhas

Os alunos selecionaram tirinhas de jornal e escreveram textos dissertativos sobre elas, na aula da Professora Fátima Bispo.

A vida do aposentado

Todos os idosos e aposentados têm os mesmos direitos que qualquer outra pessoa. Porém, a sociedade não respeita esses direitos e não os trata como deveria.

Os idosos e aposentados têm muitos direitos que deveriam ser lembrados, como o passe livre em transportes e descontos para a entrada em diversos lugares. Esses direitos são legítimos, pois muitos ganham muito pouco na aposentadoria.

Muitos idosos moram longe e não têm ajuda da família. Essa ajuda é essencial para eles irem ao médico, comprar remédios e outras coisas. Aqueles que moram com a família, muitas vezes, são rejeitados e acabam indo para



O objetivo era exercitar métrica e rima.

Crítica, final triste, final feliz: a temática, como a criatividade, foi livre.

turma: 81



asilos, onde as condições, geralmente, são precárias e eles não têm o mínimo de atenção.

O idoso é uma pessoa normal, mas precisa de cuidados especiais e atenção. Não é bom para eles viverem em casas cheias de gente, pois podem demorar a desocupar um cômodo. O melhor para o idoso é viver junto de um adulto que o ajude nas despesas da casa e que lhe dê atenção. Se ele ainda puder viver com outro idoso, será um tanto melhor, pois a convivência não o fará se sentir sozinho.

Giovanna Massaud Ribeiro – Turma 75

“Qualquer assunto cabe no poema”

A tristeza do mundo
eu posso transformar
usando a leveza das palavras
para uma nova realidade criar.

Busquei dentre elas
aquelas que poderia usar.
Escolhi uma, mudei duas
querendo uma com as outras rimar.

No final fiquei contente
com o que consegui fazer:
ver o mundo por um lado diferente
nestes poemas que não posso esquecer!

Marise Leite de Souza
Professora de Língua Portuguesa

Calor bate recordes

Médico francês diz que 50 pessoas morreram nos últimos dias

A alta mortalidade registrada em 1994 é atribuída a um período de seca e calor extremo que afetou a região sul da França. O calor bateu recordes e levou a morte de 50 pessoas nos últimos dias. O médico francês diz que 50 pessoas morreram nos últimos dias. O calor bateu recordes e levou a morte de 50 pessoas nos últimos dias. O médico francês diz que 50 pessoas morreram nos últimos dias.

...médico francês diz que 50 pessoas morreram nos últimos dias. O calor bateu recordes e levou a morte de 50 pessoas nos últimos dias. O médico francês diz que 50 pessoas morreram nos últimos dias.

O Calor da Europa

Na Europa o termômetro marcou que a temperatura aumentou. De acordo com a meteorologia, na Alemanha, o clima varia.

O calor bateu recordes, 50 pessoas já morreram, e muitas estão no hospital passando mal.

Nathalie Andrade Sousa, Turma 63

Da Zona Sul à Baixada, carteiras vazias

Diretores improvisam soluções

A falta de professores na rede estadual é democrática: atinge alunos de todas as idades, de todos os turnos, da Zona Sul à Baixada Fluminense. No Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico, os turnos normais de ensino também sofrem mais. Segundo a diretora, Olga Xavier, quatro turmas de 11 ano estão sem aulas de química e outras quatro sem matemática. Os alunos também não têm lições de inglês e, a partir de hoje, ficarão sem uma professora de história, pois um contrato de duração provisória — a graduação por locação prioritária (GLP) — foi encerrado. Já no Ciep Procópio Ferreira, em Caspary, que atende ao horário integral, muitas aulas só começaram o ano letivo nos meses de maio e junho. E a maioria dos turnos, segundo a diretora, Mônica Lemos, está tendo apenas um período de aulas. Nessa situação a contratação de professores para fazerem parte da criação do ensino fundamental trouxe a certeza de profissionais. Na tentativa de estabilizar o período das aulas, as diretoras fizeram o que podiam. No Procópio Ferreira, por muito tempo houve a ajuda de professores voluntários.

Seus ganhar muito, não tem alternativa ao Ciep. Essa ainda é a situação da professora desempregada de geografia, Cláudia Lemos. Membro da Fome, ele aceita trabalhar para alfabetizar as crianças do Ciep, mas precisa pagar ônibus. Trabalho como professora contratada, mas como o contrato acabou preferiu ser voluntária e dirigir as crianças sem aula. Já Olga Xavier optou por dividir os quatro tempos de uma professora de matemática de um turno de 11 ano do mesmo ensino com outra, sem professor. Assim, as duas turmas estão lendo só a metade da carga horária normal da matéria. — O 3º ano está com a grade completa porque um professor de biologia está dando aulas de química — diz Olga. Estudantes que tem que dividir a professora de matemática com os colegas sem aulas se queixam: — Ficamos meio ano sem aulas de física e estamos sendo mais prejudicados. O professor que chegou há duas semanas, está tendo que correr muito com a matéria — reclama Maria Domingues. — Moro em Boleimburgo e muitas vezes chego aqui e não tem aula — comenta Pollyanna Pereira.

Sem Futuro

Várias carteiras vazias, por causa da falta de professores da rede estadual e democrática, como Inglês, História e Matemática.

Estudantes reclamam que eles vêm de longe e na maioria das vezes nem têm aula.

Sinto-me triste por estudantes pobres não terem aula, por causa da falta de professores e do descaso de autoridades que não colocam a educação como prioridade.

Que futuro podem ter sem aula e professores que lhes permitam se formar e ter as mesmas oportunidades de estudante de uma escola particular.

Lucas Oliveira, Turma 63

Prática de redação

A prova trimestral de redação aplicada à 8ª série do Ensino Fundamental trazia um desafio. Os professores Flávia Diniz, Rogério Forti e Maria Cristina Góes, de Língua Portuguesa, solicitaram o seguinte aos alunos: que eles escrevessem um texto narrativo de aproximadamente 30 linhas cujo enredo também estivesse centrado no tema "fome". O narrador deveria ser um observador e apenas o discurso indireto deveria ser utilizado. Confira, abaixo, uma belíssima mostra do resultado!

A triste realidade

O menino corria rapidamente. A bolsa da mulher pendurada no braço, o rosto marcado pela tristeza pingando de suor. Os policiais, de panças cheias de rosquinhas e café, não chegavam até ele. Um, mais gordo, caiu. Um outro, também pançudo, chegou a segurar o menino, mas, para um garoto de apenas 14 anos, Edison era forte, e derrubou o tira. Edison correu, correu e a lei ficou para trás. No êxtase louco de correr, Edison acabou se perdendo, e agora já era noite. Na metrópole cheia de espectros que teimam em seguir as pessoas, o menino armou uma fogueira num beco. Acendeu o fogo com um isqueiro que achou na bolsa. Alimentou-o com talões de cheque, que Edison não sabia o que eram. Queria o menino ser alimentado como aquele fogo... Dormiu com a promessa de, no dia seguinte, voltar para casa.

Chegou à favela em que morava às quatro da manhã, depois de horas de busca. A mãe, que também chegava naquele horário, o esperava na porta, usando a roupa de festa que usava às noites para garantir o pão de cada dia. O pai, doente e moribundo, jazia numa cama. Os sete irmãos, pedintes e vendedores de guloseimas nos sinais,

dormiam sossegados. Dali a umas três horas era hora da escola. Edison cursava a 1ª série. Não sabia ler.

E os irmãos acordaram. E o pai se levantou, amparado por uma esposa usando roupas mais recatadas. E Edison mostrou a todos, orgulhoso, seu tesouro: 350 reais e um pedaço de plástico, imediatamente almejado pela mãe. Foi o irmão mais novo à mercearia, comprar o café da manhã, hoje farto, pois era festa, havia dinheiro.

O menininho, feliz, voltou com um saco de leite e outro de pão. Comprou até, para delírio geral e broncas da mãe, uma lata de achocolatado e umas fatias de queijo. Orgulhoso, Edison mordeu um pedaço do pão. Abriu nos dentes cariados um esgar de felicidade. A mulher pegou o retângulo de plástico e foi ao shopping. Seus clientes ficariam felizes hoje.

O ditado, porém, diz e não mente. Alegria de pobre dura pouco. Ah, ingênua mulher que vai ao shopping com um cartão de crédito que não é seu e se junta à escória da sociedade numa penitenciária.

Oh, pobre homem, que doente e moribundo, acabou dormindo o sono dos mais justos quando Átropo seu fio cortou. Oh, triste realidade que leva o pássaro de metal ao peito do jovem ladrão, que cerra seus olhos tristes e marcados pela fome.

Victor Calil – Turma 82



TRANSLIPPE TRANSPORTE ESCOLAR LTDA

Há mais de 15 anos transportando com segurança e muito carinho o que há de mais precioso em sua vida: seu filho.

Transpondo obstáculos, rompendo barreiras, hoje a Translippe é uma das mais bem conceituadas empresas do ramo. O futuro é conquistado a cada dia.

Walkiria e Patricia
(21) 2234-4015
(21) 9975-6271
(21) 7811-6307
(21) 7811-6306
(21) 7811-6312



Aos teens

Os adolescentes de hoje (ou *teens*, como prefere a mídia), em sua maioria, apesar de serem considerados mais atualizados com o mundo, ainda são os mesmos que antigamente. Afinal, sempre foram adolescentes. E adolescentes muitas vezes com problemas, com dificuldades, que sofrem preconceitos até dos mais velhos, pois seriam quase adultos, mas ainda tão inexperientes.

A fase da adolescência tem de ser compreendida, não esquecida, pois nela acontecem muitas mudanças, tanto físicas quanto sociais. O fato é que a mídia transformou esses adolescentes. Ela os tornou mais “legais” ou “maneiros”, o que for. A mídia transformou-os em *teens*.

Os verdadeiros *teens* de hoje são os que estão sempre em dia com o mundo. Eles foram treinados para se tomarem juizes. Juizes das roupas dos outros, dos gostos dos outros, dos pensamentos dos outros e até da vida dos outros. Os mais “legais” são esses juizes. Quem não se encontra nesta categoria segue a maioria, ou não será um *teen*.

Os verdadeiros *teens* são os que acham que escolhem, acham que sabem, acham que podem, acham que são. O triste é que a única coisa que escolhem é o que comer

no café da manhã; a única coisa que sabem é o que fazer para ser “legal” e a única coisa que podem é ser mercado. Quanto ao resto? São controlados para fazerem de acordo com os interesses da mídia. Esses *teens* têm de ser alertados de que eles são o futuro e têm que perceber o que está acontecendo.

Nós, os adolescentes só adolescentes, ou seja, a minoria, não queremos ser *teens*, ao contrário do que eles pensam, mas queremos mostrar-lhes em que estamos transformando nosso mundo. Um mundo corrupto, estressante e extremamente competitivo.

Os *teens* têm que deixar de ser essa metamorfose ambulante sem personalidade ou voz de mudança. Esses, quando crescem, se tornam “Friends”, que dependem muito uns dos outros e são apenas outra parcela do mercado. O que o mundo precisa é de homens e mulheres com caráter, o que só um verdadeiro adolescente pode se tornar.

Nathalia Malafaia Luna
Turma 201

Orientação Vocacional – Enfoque psicopedagógico sistêmico

Acreditamos que a importância deste trabalho se encontra na integração dos conteúdos da teoria sistêmica, da psicopedagogia e da orientação vocacional.

O sujeito, autor de seu projeto de vida, inicialmente conhece a história profissional de sua família de origem e explora os aspectos que fazem parte da teoria sistêmica: matriz familiar, missão familiar, modalidade de aprendizagem e diferenciação. Ele percebe toda a herança profissional que o influencia e a necessidade de se diferenciar para fazer uma escolha consciente e autônoma.

Em seguida, ele vai ser ajudado a avaliar suas áreas afetivo-social e cognitiva, percebendo qual o significado da aprendizagem em sua vida e que vínculos estabeleceu com ela, para alcançar uma atuação inteligente nas profissões que escolheu.

Dando continuidade à construção de sua identidade, o sujeito vive três momentos do processo de orientação vocacional propriamente dito:

- “quem sou eu”
- “qual o mundo do trabalho”
- “o que desejo e posso”

Nesta vivência ele experimenta situações variadas: testes, dinâmicas de grupo, redações, entrevistas, visitas e participa do “Encontro com as profissões”, um evento que

se realiza no Colégio, onde os alunos assistem a palestras sobre várias profissões e têm contato com profissionais e diversas universidades que vêm à escola apresentar os cursos por ela desenvolvidos.

A família tem uma participação importante neste projeto. Ela deve se conscientizar de sua história profissional para facilitar ao filho uma escolha autônoma e autorizá-lo a decidir a profissão que lhe parece mais adequada no momento de seu ciclo vital. Esta profissão vai fazer parte de um projeto de vida mais amplo, em que outros fatores de interesse devem ser incluídos, como o lazer, o *hobby* e sua participação como cidadão na sociedade em que vive.

Este trabalho de orientação vocacional tem alcançado bons resultados tanto na escola como numa clínica de psicopedagogia e terapia de família em que também é realizado. Temos observado um número cada vez mais diversificado de profissões escolhidas, individualmente e de forma consciente, e conseqüentemente percebemos melhor preparação e aprovação nos cursos.

Acreditamos que um projeto de vida que tem como objetivos a realização pessoal e a contribuição social poderá realmente ajudar o jovem a alcançar uma felicidade plena.

Maria Vilma Freire
Serviço de Orientação Educacional do Ensino Médio

III Vernissage da Educação Infantil em Jacarepaguá

Com o tema “Arte em toda parte”, os dias 30 e 31 de outubro foram dedicados a uma exposição dos trabalhos produzidos pelo segmento. Lindos painéis colocados na quadra coberta deram aos pais uma idéia do talento dos pequeninos. Telas também foram instaladas, para que os pais pudessem deixar suas impressões, numa atividade bastante interativa. Cada grupo da Educação Infantil escolheu um artista e, assim, os visitantes puderam ter uma idéia da sua biografia, além de conferir a interpretação infantil de quadros consagrados, como “A Sesta” de Van Gogh ou “O Pescador” de Tarsila do Amaral.

foto: Udo Dengler



Valores: Uma proposta de reflexão e prática em sala de aula

O Projeto Valores tem como objetivo propor atividades que levem o aluno a refletir e modificar, se necessário, sua conduta em relação a si mesmo e aos outros. Partindo, portanto, de princípios éticos básicos do convívio social. Foram organizados blocos de conteúdos, os quais correspondem a grandes eixos que estabelecem as bases de diversos conceitos: amizade (diálogo, relações afetivas,...), respeito (à individualidade, à cidadania,...), honestidade (justiça, igualdade,...) e solidariedade (convivência, sensibilização para as questões sociais,...). Os conteúdos de cada bloco são divididos bimestralmente e pontuam a atuação do professor na criação de situações de aprendizagem.

Segundo a Unesco, a educação do século XXI deve estar fundamentada em quatro pilares básicos, que nortearão o processo educacional, visando à formação global do aluno: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Solange Alves Monteiro Vieira – Orientação Educacional
Rosâne Regina Modesto da Silva – Coordenação Pedagógica

Muitas cores vibrantes foram a tônica dos trabalhos das crianças.

Teia Humana – Relações

Levar a criança a experienciar valores como respeito, responsabilidade, cooperação, liberdade, unidade, etc... tem sido minha meta na educação, através dos projetos “Usina do Imaginário” e “Vivarte – Vivendo valores na arte”, com as turmas do TICC Jacarepaguá. Não se ensina a fazer arte, e sim viver arte. É preciso oferecer à criança, através de um processo de crescimento dinâmico e criativo, a possibilidade de se misturar com a arte. Aqui, estamos experienciando a criação de uma instalação, após termos conhecido algumas obras da artista plástica Lygia Clark. Esta artista se dedica às experiências táteis e sensoriais, onde o público não apenas interage, mas é parte fundamental da obra, que só se completa com ele.

Exploramos a questão do corpo na arte; do movimento de um organismo atuando sobre o outro; das causas e conseqüências de nossas ações no espaço e dos nossos direitos e deveres nele. Na educação, mais importante que buscar as respostas é construir as perguntas!

Rochelle Lobo
Professora de Artes

Alunos do C.A. TICC comemoram o resultado do seu trabalho.



foto: Rochelle Lobo

Projeto “O Nosso Folclore”, de Psicomotricidade

Durante o mês de agosto, tivemos a oportunidade de vivenciar, com toda a intensidade, a alegria e a espontaneidade de nossas crianças da Educação Infantil, quando realizamos o projeto “O Nosso Folclore”. Neste período, foram propostas diversas brincadeiras que fazem parte do folclore brasileiro. Brincamos de cabra-cega, corrida do ovo na colher, amarelinha, passa-anel, pobre de maré, ciranda, bola de gude, pião e três marias. Também construímos e experimentamos peteca e fizemos uma caminhada até o bambuzal para capturar o saci, além de muitas outras brincadeiras.

Durante o trabalho de identificação da história e captura do saci, tivemos o prazer de trabalhar com a Prof^a. Luciane Garcia, de Música, que ensinou uma linda canção, para que pudéssemos cantar durante a caminhada até o bambuzal.

Fátima Vasconcelos e Leandro Telles
Professores do Grupo II



Arquivo

Os alunos do Grupo II – Turma 2, Hugo Pereira Moura, com o livro na mão, e Renan Campello, como o saci.

Apresentação para a Festa da Família

Ultimamente, novas pesquisas vêm apontando para o grande benefício que a música pode trazer para o indivíduo.

Segundo o pedagogo Kodaly, o que uma criança escuta nos seus primeiros seis anos de vida jamais poderá ser apagado. Sob essa ótica, a professora de música Rosângela Barbosa, responsável pelas classes de

Alfabetização e 1ª série, resolveu implantar um projeto no Colégio Cruzeiro – Unidade Jacarepaguá: “Conhecendo a vida e obra de um compositor”. O primeiro músico retratado foi Wolfgang Amadeus Mozart. As crianças estudaram a vida deste compositor e cantaram as belíssimas melodias da ópera “A Flauta Mágica”, todas com arranjos da Professora Wally Borghoff.

Este projeto contou com a participação da Professora Márcia Cristina de O. Silva, responsável pelas aulas de flauta doce do TICC, e da Professora de Música da Educação Infantil, Luciane Garcia. A culminância deste projeto aconteceu na Festa da Família, em 5 de julho de 2003. Foi um sucesso!

Rosângela Barbosa- Música
Professora do C.A. e 1ª série

Em primeiro plano,
a Prof^a Luciane
Garcia caracterizada
para o evento.



Arquivo

Tecendo Caminhos

A leitura traz vários benefícios. Por meio de histórias, as crianças enriquecem o vocabulário, ampliam a visão de mundo, despertam a imaginação, aprendem a lidar com situações difíceis e, muitas vezes, encontram um enorme aconchego para vivenciar e despertar emoções.

A primeira série, turma 11, vem mergulhando fundo no mundo encantado dos livros infantis e, assim, desfrutando de todo o tempo dedicado ao Projeto de Leitura.

Nossa primeira atividade – Antes de conhecer os livros e suas histórias, as crianças imaginam como será cada personagem que por lá habita.

Em cima dos mais diferentes títulos, as idéias se transformam em personagens reais e os alunos sentem o prazer de se tornarem atores na sala de aula.

O ato de improvisar as situações e o diálogo criativo dos grupos que se apresentavam manteve a turma na maior atenção e expectativa durante toda a atividade.

Aventura de Piratas

Lançamento do Projeto de Leitura

Após a leitura em sala de aula do livro “A história do Capitão”, escrito pelo contador de histórias Joaquim de Paula, a professora propôs à turma a criação da indumentária característica de um pirata. Para isso, a turma utilizou jornal, cartolina, barbante e muita criatividade.



foto: Renata Tavares

Alguns dos piratas fizeram questão de procurar o “tesouro” vestidos a caráter.



foto: Roberta Martins

Apesar da timidez inicial, todos participaram e fizeram muito bem seus papéis.

A motivação de cada um para escolher o livro que seria encaminhado para leitura em casa, as dúvidas e o desejo de levar mais de um, foi o pontapé inicial para o sucesso do trabalho.

Roberta Martins – Professora da Turma 11

Vejam Marcello Prado Barbosa e Bruno Marinho Meirelles, alunos da turma 11, mostrando seus talentos.

A turma 22 se transformou em tripulação de um navio pirata que foi representado, de forma imaginária, por uma corda. Ninguém podia largar a corda, pois cairia no mar. Balança pra cá, balança pra lá, em coro todos cantavam: “Eu sou o pirata da perna de pau, do olho de vidro, da cara de mau...”, enquanto desciam as rampas da escola para descobrir onde estava enterrado o tesouro.

Após intensa procura, o capitão e sua tripulação encontraram o tesouro.

O “tesouro” do capitão eram os livros do “Projeto de Leitura” que foram imediatamente “tomados” pelos pequenos piratas-leitores.

Izabel Christina Diederichs
Professora da Turma 22

Trabalho sobre profissões

A 2ª série trabalhou profissões no 2º trimestre e, como sensibilização para cada aluno, criou um personagem trabalhador. Após a confecção em formato de boneco de vara, descreveu suas características físicas, personalidade e situação atual: profissão, emprego, salário, etc.

Este projeto nos deu oportunidade de abordar temas pertinentes ao nosso contexto social, como desemprego, mercado de trabalho e trabalho infantil, que foram largamente pesquisados, discutidos e questionados por eles.

Como culminância, cada turma formou grupo e criou uma história, apresentando seus personagens da "vida real" e num teatro de varas.

Pudemos comprovar que, trazendo o mundo para a escola, enriquecemos e ampliamos os conhecimentos e, principalmente, partilhamos

nossas vivências, acreditando que o conhecimento que nossos alunos têm são de fundamental importância para a realização de um trabalho consistente e a garantia de uma aprendizagem para a vida.

Jacqueline Brito – Profª da Turma 24

Os bonecos de vara representaram os personagens criados pelas crianças.

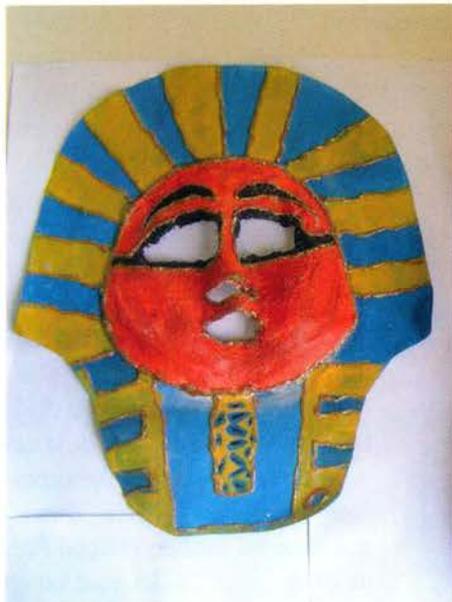


fotos: Jacqueline Brito

Atividades de Artes

O Ensino Fundamental teve uma produção bem variada

foto: Sandra Machado



Faraó: uma amostra do talento da 3ª série. As máscaras foram moldadas nos rostos das próprias crianças.

2003 é o ano nacional de Candido Portinari, já que, se estivesse vivo, o pintor completaria cem anos. Alunos da 4ª série apresentaram para as turmas do C.A., e também para seus companheiros de turma, a vida e a obra de Portinari através de um jogral.

Já a 2ª série procurou criar, durante as aulas de canto, uma música para o livro "A Colcha de Retalhos". Eles fizeram uma paródia musical, a partir da melodia folclórica "Terezinha de Jesus". Este foi um dos livros do Projeto de Leitura, e a professora de Artes produziu também uma colcha de verdade com os alunos.

A 3ª série teve o privilégio de confeccionar lindas máscaras nas aulas de Artes. Através desta vivência e usando a imaginação, nos vimos inspirados a criar uma história que contasse sobre o Mundo das Máscaras. Tivemos a satisfação de apresentar esta composição para as turmas da 2ª série, numa encenação alegre e vibrante.

Rosâne Menta – Professora de Artes
Janete Araújo – Professora de Música

O Crescimento do Curso de Teatro

Comecei a trabalhar no Colégio em 1996, com alunos de 6ª série, e montamos na ocasião a peça "Trianon". Foi minha estreia também como diretora de teatro – até então eu só havia dado aulas, além da experiência como atriz. Sete anos depois, estamos montando novamente o "Trianon", um texto de Anamaria Nunes que classifico como uma comédia perfeita em todos os ingredientes.



Nestes sete anos muita coisa mudou no teatro aqui no Colégio – hoje existem cinco turmas, de 2ª série do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. Contamos com um equipamento de iluminação (adquirido em 1999), as coxias e rotação do palco foram reformadas, temos um bom acervo de figurinos.

Nos últimos anos, realizamos apresentações fora da escola, o que é sempre um desafio e uma ótima oportunidade de aprender e adquirir mais prática. Fomos ao Colégio Martinus (em Curitiba –PR, em 2000) e participamos de três festivais da Rede Sinodal de Ensino, a INTESI – Intercâmbio de Teatro Escolar Infantil (em 2001, em São Bento do Sul - SC) e duas vezes na ATESE – Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas (em 2002, em Joinville – SC e agora em 2003, em São Leopoldo –RS).

Este ano, além do "Trianon", temos mais três espetáculos: "As Malas", com dois elencos de alunos de 4ª e 5ª série (dia 19/10 – domingo, 11 horas e 15 horas), "Uma Peça Por Outra", com alunos de 6ª e 7ª série (dia 01/11 – sábado, às 16 horas) e "Linguante", com alunas de 2ª a 4ª série do turno da tarde (dia 08/11 – sábado, às 16 horas).

Acredito que os alunos, mesmo que não sigam a profissão nos palcos, guardam e aproveitam para a vida futura e para a profissão que forem abraçar, os ensinamentos do teatro: a capacidade de improvisar, a coragem e serenidade para se expor, a concentração e atenção para ouvir e falar. E mais que tudo: o imenso prazer vivido, que será lembrado para sempre.

Joana Ferry – Professora de Teatro

Enquanto isso, no camarim ...

"Trianon" se baseia em histórias verdadeiras e cômicas que aconteceram no teatro de mesmo nome no início do século passado. A peça retrata um pouco da vida nos bastidores e a dificuldade de se lidar com atores famosos.



O Grupo se apresentou nos dias 12 e 13 de setembro e 08 de outubro no auditório da Unidade Centro e ainda levou a produção para a Atese (Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas), na qual estreou, ano passado, com a peça "O Alienista". Este ano, participaram dez escolas que, além de apresentar suas peças, também promoveram debates sobre interpretação. Os alunos aprovaram. "Foi, não só uma oportunidade de aprendizado, como também de descontração e divulgar o trabalho", disse Alexandre Heringer, o Ensaiador. Além disso, na Atese, os participantes criaram uma premiação não-oficial com 12 categorias. O aluno Rafael Luz, que faz o Mota, ganhou três medalhas: melhor ator, ator mais engraçado e cena mais engraçada.

O sucesso se deve aos benefícios da atividade. "O teatro desenvolve nossa capacidade de expressão", contou Rafael. Alexandre ainda complementou: "também ajuda a perder a timidez e é útil para qualquer profissão futura".

Este ano, a Profª Joana Ferry inovou, produzindo, juntamente com seu grupo do Ensino Médio, um documentário contando a viagem para o Sul, a participação na Atese e um estudo linguístico em que tenta descobrir o significado de expressões como "bah" e "tri".

Formada em Psicologia pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Joana Ferry só se envolveu com a comunicação artística quando trabalhou no Instituto Philippe Pinel, da UFRJ, em 1996. Lá, realizou um projeto de teatro e televisão com os internos. Com dez anos de Tablado no currículo, recentemente Joana recebeu um prêmio inédito na sua carreira: o de diretora mais bonita, esse ano, na Atese!

Patrícia Albuquerque –Turma 201

